

México

Relatório País

Departamento Estudos Económicos e Financeiros
 Telef. 21 310 11 86 | Fax: 21 353 56 94 | Email: deef@bancobpi.pt

Agosto 2016

Retrato do país

Governo

Chefe de Estado	Enrique Peña Nieto
Partido no poder	Partido Institucional Revolucionário (PRI)
Partidos da oposição	P. Acção Nacional (PAN), P. Dem. Ver. (PRD)
Eleições	Últim. Eleições - 2012. Próx. eleições - 2018.

Indicadores demográficos e sociais

População	121.7 milhões (CIA, est.2015)
Língua Oficial	Espanhol (92.7%)
Esp.vida à nascença	75.65 anos (CIA, est.2015)
Literacia % (adul.>15)	95.1% (CIA, est.2012)
População Urbana	79.2% (CIA, 2015)

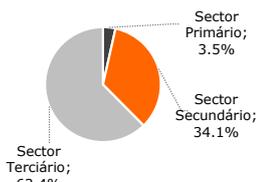
Estrutura da economia

PIB USD	1,297.9 mm (2015)
PIB per capita	USD 9,009.3 (2015)

Estrutura do PIB (2015)

Estrutura PIB (% VAB nominal)

Sector Primário	3.5%
Sector Secundário	34.1%
Sector Terciário	62.4%



1980-89 1990-99 2000-09 2010-15

PIB, em volume (%)	2.4%	3.5%	1.8%	3.2%
---------------------------	------	------	------	------

Média das taxas de crescimento inscritas no WEO Abril 2016 (FMI)

Estrutura Comércio - Princ. Parceiros (2015)

Exportações		Importações	
	% total		% total
EUA	81.2%	EUA	47.4%
Canadá	2.8%	China	17.7%
China	1.3%	Japão	4.4%
Brasil	1.0%	Rep.Coreia	3.7%
Colômbia	1.0%	Alemanha	3.5%

Fonte: ITC

Estrutura Comércio - Princ. Produtos (2015)

Exportações		Importações	
	% total		% total
Veículos	23.7%	Eq.Elec.	21.6%
Eq.Elec.	21.3%	Máquinas	17.1%
Máquinas	15.5%	Veículos	9.4%
Comb.Minerais	6.0%	Comb.Minerais	6.7%
Inst.ópticos	4.0%	Plástico	5.6%

Fonte: ITC



Rating

	Rating	Últim. Alt.	Outlook
S&P	BBB+	Dez. 2013	Estável
Moody's	A3	Fev. 2014	Negativo
Fitch	BBB+	Maio 2013	Estável

Ind. desenvolvimento e Competitividade

Última alteração

Índice Global de Competitividade	57º (num total de 140 países)	2016
Doing Business	38º (num total de 189 países)	2016
Índice de desenvolvimento humano	74º (num total de 188 países)	2015
Índice de percepção corrupção (Transparency.org)	95º (num total de 168 países)	2015

Avaliação Geral

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> Reformas Estruturais Reservas internacionais confortáveis Finanças públicas sólidas Economia diversificada com peso significativo da indústria transformadora Fortes ligações com os EUA 	<ul style="list-style-type: none"> Elevadas desigualdades sociais Infra-estruturas pouco desenvolvidas Economia aberta e balanço de capital exposta aos desenvolvimentos internacionais Vulnerabilidade aos preços do petróleo

Perspectivas e riscos

- O crescimento económico deverá desacelerar este ano para 2.4%, o que poderá reflectir algum abrandamento da economia dos EUA, à qual está fortemente correlacionada.
- Os principais riscos para a actividade económica incluem: crescimento decepcionante nos EUA; aumento da volatilidade nos mercados e impacto nos fluxos de capitais; queda da produção petrolífera nacional e/ou diminuição dos preços nos mercados financeiros internacionais; menor procura da China.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Fonte	2012	2013	2014	2015 E	2016 P	2017 P
PIB (variação real, %)	WEO	4.0%	1.3%	2.3%	2.5%	2.5%	2.6%
PIB Nominal (mil milhões pesos)	WEO	15,626.9	16,116.1	17,251.6	18,135.7	19,445.8	20,637.1
PIB Nominal (mil milhões USD)	WEO	1,186.6	1,261.8	1,297.9	1,144.3	1,082.4	1,166.6
Taxa de desemprego	WEO	4.9%	4.9%	4.8%	4.3%	4.0%	3.9%
PIB Per capita (USD)	WEO	9,720.6	10,197.5	10,350.9	9,009.3	8,414.9	8,958.5
IPC (% , média anual)	WEO	4.1%	3.8%	4.0%	2.7%	2.9%	3.0%
Balança comercial (milhões USD)	IIF	18.3	-1,195.1	-2,848.5	-14,609.5	-16,293.5	-16,782.3
Exportações de Bens (milhões USD)	IIF	370,769.9	380,015.1	397,128.7	380,624.0	373,011.5	384,201.9
Importações de Bens (milhões USD)	IIF	370,751.6	381,210.2	399,977.2	395,233.5	389,305.0	400,984.1
B. Serviços, Rend. E Transf. (milhões USD)	IIF	-16,382.2	-29,274.1	-21,996.4	-17,264.7	-17,873.0	-18,382.0
Conta Corrente (% PIB)	WEO	-1.4%	-2.4%	-1.9%	-2.8%	-2.6%	-2.6%
Saldo orçamental (% PIB)	WEO	-3.8%	-3.7%	-4.6%	-4.1%	-3.5%	-3.0%
Dívida Pública (% do PIB)	WEO	37.7%	40.4%	43.2%	47.6%	48.6%	48.6%
Dívida Externa (% PIB)	IIF	29.3%	31.7%	33.8%	39.5%	45.2%	45.7%
Pesos/USD (média do período)	IIF	13.2	12.8	13.3	15.9	18.0	18.0
Reservas Internacionais (milhões USD)	IIF	160,413	175,432	190,923	173,975	172,966	177,934
em meses de importações bens, serv.,rend.	IIF	4.4	4.5	4.8	4.4	4.4	4.4

Fontes: FMI (World Economic Outlook Abril 2016), IIF.

Actividade económica suportada por reformas estruturais

A economia mexicana é bastante diversificada, e com um forte sector industrial, que pesa cerca de 17% no PIB (sobretudo relacionado com a indústria automóvel). Para além disso, a economia está bastante integrada no comércio internacional, e portanto vulnerável aos desenvolvimentos externos, e em particular ao andamento da economia dos EUA, relativamente à qual apresenta uma forte correlação. O crescimento económico manteve-se constringido nos últimos anos face a um contexto externo complicado, agravado, em 2013 e 2014, por factores internos. Ainda assim, o país apresentou uma taxa de crescimento de 2.5% em 2015, com a actividade económica a ser suportada pela recuperação dos EUA. O FMI antecipa para este ano uma ligeira desaceleração da actividade económica no país, que deverá continuar a beneficiar da recuperação económica nos EUA e de um comportamento da procura doméstica privada favorável. Ainda assim, a débil produção industrial norte-americana poderá aumentar os riscos para a actividade económica no México, a par do ajustamento do modelo de crescimento económico na China, com impacto na menor procura por bens da América do Norte. Desde 2014, o México tem vindo a proceder com um conjunto de reformas com o objectivo de melhorar a competitividade da economia e o seu potencial de crescimento em vários sectores de actividade (energia, telecomunicações, legislação de concorrência, mercado de trabalho e sector financeiro). De facto, já se começam a notar alguns efeitos, nomeadamente nos preços das telecomunicações e na abertura do sector a investidores estrangeiros, no aumento da concorrência no sector bancário e no leilão dos blocos petrolíferos. Em geral, espera-se que o efeito destas reformas sirva para impulsionar o potencial de crescimento da economia a médio prazo.

Taxa de inflação mantém-se em níveis reduzidos

Os níveis da taxa de inflação têm-se mantido bem ancorados, próximos do *target* de 3% definido pelo Banco Central, apesar da desvalorização da moeda, cujo efeito para o nível geral de preços tem permanecido limitado. A taxa de inflação diminuiu de 4.0% em 2014 para 2.7% no ano transacto, explicado por factores *one-off* (preços mais baixos dos serviços de telecomunicações, pequenos ajustamentos nos preços dos combustíveis fixados administrativamente e a reversão de efeitos relacionados com aumentos de impostos em alguns itens de bens alimentares levados a cabo em 2014). Isto permitiu ao Banco Central manter uma política monetária acomodatória ao longo de 2015, preservando a taxa de política monetária nos 3% durante quase todo o ano, o que ajudou a suportar o crescimento económico. Apesar disso, em Dezembro, optou por aumentar a taxa para 3.25%, e, durante 2016, procedeu já com novos aumentos, num total de 100 pontos base, para 4.25%. O objectivo desta decisão passa por evitar que a depreciação da moeda nacional observada nos últimos meses (depreciação de 3% nos primeiros sete meses deste ano; 16% no total de 2015) e o ajustamento de alguns preços se traduzam numa divergência das expectativas da inflação face ao objectivo dos 3%.

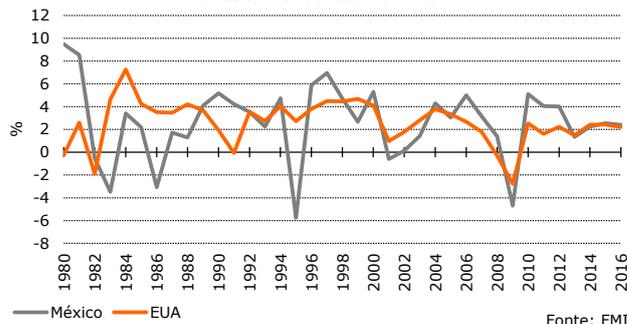
Finanças públicas constringidas mas sustentáveis

A situação das finanças públicas é relativamente forte, e as políticas orçamentais têm sido prudentes, com défices reduzidos e mantendo o rácio da dívida pública sustentável. O défice orçamental diminuiu no último ano para -4.1% do PIB, ainda que a queda dos preços do petróleo nos mercados financeiros internacionais tenha tido impacto na arrecadação das receitas fiscais. No entanto, o Executivo continuou a beneficiar dos efeitos decorrentes da reforma tributária aplicada em 2013, que permitiu uma arrecadação de impostos superior ao esperado, principalmente devido aos impostos sobre o consumo de combustíveis e sobre o rendimento. Adicionalmente, o Governo protegeu-se do risco de queda do preço do petróleo no que toca aos recebimentos das exportações petrolíferas. O FMI espera que o saldo orçamental continue a melhorar este ano, reflectindo o compromisso das autoridades do país na manutenção da consolidação gradual das finanças públicas, nomeadamente através da racionalização dos gastos públicos.

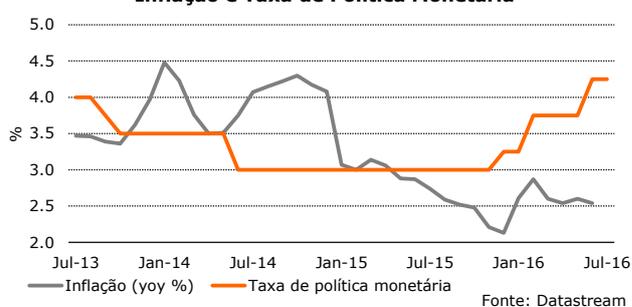
Economia exposta aos desenvolvimentos externos

O sector externo é um dos principais motores do crescimento económico. A balança comercial tipicamente apresenta um pequeno défice em percentagem do PIB, enquanto a conta de serviços e de rendimentos primários apresentam défices mais elevados e a balança de rendimentos secundários um excedente elevado, (resultado do montante de remessas dos emigrantes - peso de 6% do total das importações de bens em 2015). A conta corrente registou um défice em 2015 de quase 3% do PIB, mas que o FMI espera que diminua ao longo deste ano (sendo que -0.5 pontos percentuais referem-se ao défice comercial do sector de hidrocarbonetos). A taxa de câmbio tem estado sob pressão desde meados de 2014, devido à evolução dos preços do petróleo e apreciação do USD face às moedas dos emergentes. Adicionalmente, poderá reflectir as perspectivas de menor investimento no sector petrolífero, de acordo com o FMI.

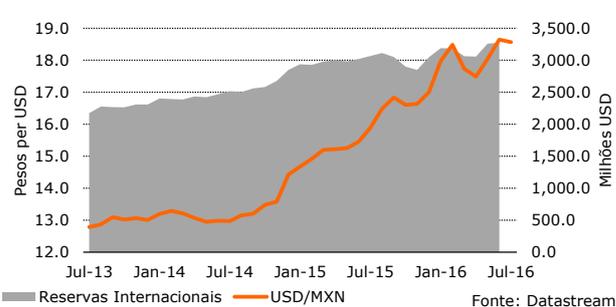
Crescimento Económico



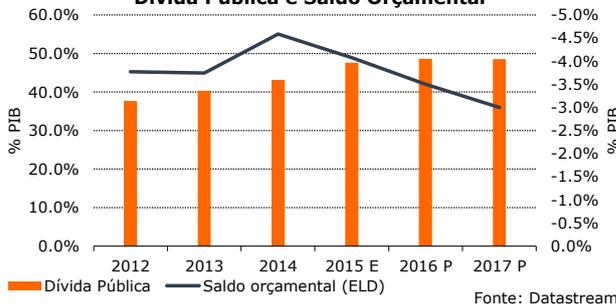
Inflação e Taxa de Política Monetária



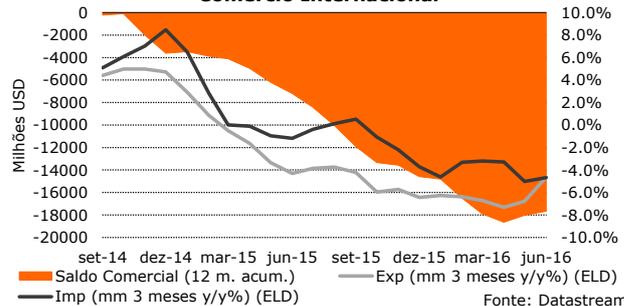
Reservas Internacionais e Taxa de Câmbio



Dívida Pública e Saldo Orçamental



Comércio Internacional



Esta publicação destina-se exclusivamente à circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a um uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita à indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10⁹.